

Música na educação do campo: superando estereótipos e aprimorando a escuta musical por meio da criação de playlists

Luana Oliveira

Universidade Federal de Juiz de Fora (MG)

Music in Rural Education: overcoming stereotypes and improving musical listening through the creation of playlists

Resumo

O texto traz uma proposta de criação de *playlists* individuais e coletivas a partir da qual o professor poderá se aproximar das relações com música de estudantes de escolas do campo, superando possíveis preconceitos e estereótipos a respeito desta população. A partir da *playlist*, o professor de música poderá desenvolver várias habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular. Compreender a necessidade de ouvir a população do campo e a apreciação das músicas que integram seu cotidiano permitirá uma ampliação dos modos de escuta e dos repertórios dos estudantes, promovendo, ainda, o respeito e o acolhimento da subjetividade do outro.

Palavras-chave: BNCC. Educação rural.

Lista de reprodução.

Abstract

The text brings a proposal to create individual and collective playlists that teachers can use to gain insights into how students from rural schools relate to music, overcoming possible prejudice and stereotypes about this population. By exploring songs in the playlists to be created, music teachers will be able to develop various skills prescribed by Brazil's Common Base National Curriculum. Understanding the need to listen to the people from the countryside, and appreciating songs that are part of their daily life will allow an expansion of the students' listening modes and repertoires, while also promoting respect for other people's subjectivity.

Keywords: BNCC. Rural education.

Playlist.

OLIVEIRA, Luana. Música na educação do campo: superando estereótipos e aprimorando a escuta musical por meio da criação de playlists. *Música na Educação Básica*, v. 10, n. 12, 2020.

A professora, a música e o campo

Em 2015, ingressei como professora em um curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEduCampo) na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, tendo sido aprovada em um concurso específico para a área de Música. Foi uma experiência singular em minha trajetória profissional, uma vez que havia trabalhado sempre com musicalização infantil em escolas urbanas, seja de educação básica ou em cursos livres.

O curso adotava a Pedagogia da Alternância, proposta pedagógica e metodológica capaz de atender às necessidades de articulação entre escolarização e trabalho, propiciando a esses indivíduos o acesso à escola sem que tenham que deixar de trabalhar (Cordeiro; Reis; Hage, 2011, p. 116). A Pedagogia da Alternância assume o trabalho como princípio educativo e permite aos jovens do campo a possibilidade de continuar os estudos e de ter acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos, não como algo dado por outrem, mas como conhecimentos conquistados e construídos a partir da problematização de sua realidade, que passa pela pesquisa, pelo olhar distanciado do pesquisador sobre o seu cotidiano.

Dessa forma, no tempo universidade, eu trabalhava com os licenciandos questões relacionadas à educação musical que seriam colocadas em prática com seus alunos no tempo comunidade. No tempo universidade seguinte, ou mesmo quando íamos ao campo, eram problematizadas a realidade local e as situações vivenciadas pelos licenciandos com seus alunos.

Foi um tempo de grandes aprendizados, de contato direto com pessoas singulares, com sonoridades e músicas variadas e realidades múltiplas – tanto com semelhanças quanto com diferenças marcantes em relação à minha vida cotidiana.



Alunas da LEDUCAMPO - UFMS em ensaio da Ópera do Malandro

Apreendi que a educação do campo é uma modalidade de ensino que procura construir uma educação popular a partir dos camponeses, de suas memórias coletivas, da sua realidade e dos anseios de cada localidade (Nascimento, 2009, p. 1).

Precisamos estar atentos para evitar a construção de um processo educativo para os camponeses, muitas vezes utilizando estereótipos naturalizados sobre a vida no campo. Ao contrário, é fundamental que a educação seja construída com eles.

É com esta intenção que as atividades aqui propostas foram pensadas: a de conhecer, explorar e aprofundar a relação dos estudantes camponeses com as músicas, em diálogo com a BNCC, buscando aprimorar suas habilidades de escuta.

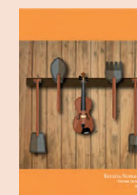


Para saber mais sobre a educação do campo

Consulte as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do campo, instituídas na Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002. Essas diretrizes encontram-se disponibilizadas no site do Ministério da Educação: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&Itemid=30192.

Conheça o periódico Revista Brasileira de Educação do Campo, editada pela Universidade Federal do Tocantins: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/index>

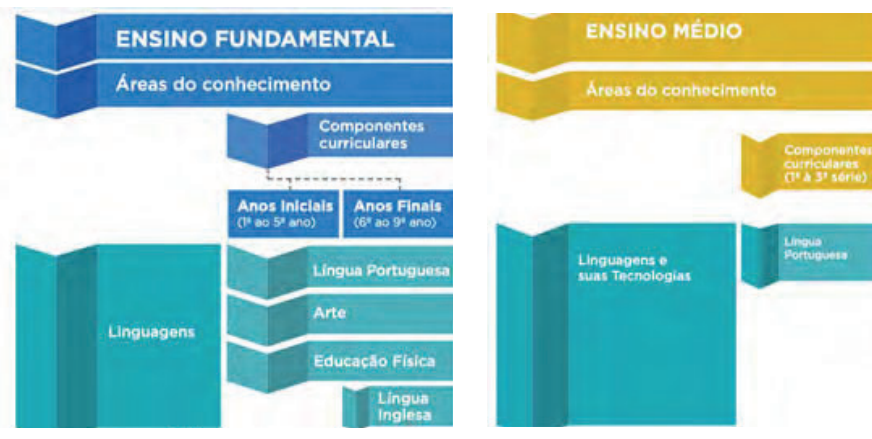
Veja também o volume n.15 (2016) da Revista NUPEART, dedicado ao tema do ensino de arte na educação do campo – <https://www.revistas.udesc.br/index.php/nupeart/issue/view/520>



ROMPENDO PRÉ-CONCEITOS

Na BNCC, a Música é uma das linguagens artísticas que integram o componente curricular Arte – que, por sua vez, está incluído na área de Linguagens (no Ensino Médio a área recebe o nome de Linguagens e suas Tecnologias¹).

Figura 1: Arte e Linguagens na BNCC
Fonte: BNCC (BRASIL, 2017, p. 27 e 32)



1. A BNCC esclarece que a organização por áreas "não exclui necessariamente as disciplinas, com suas especificidades e saberes próprios historicamente construídos, mas, sim, implica o fortalecimento das relações entre elas e sua contextualização para apreensão e intervenção na realidade, requerendo o trabalho conjugado e cooperativo dos professores no planejamento e na execução dos planos de ensino" (BRASIL, 2017, p. 32, grifos no original).

O documento compreende as diferentes linguagens como mediadoras das atividades humanas que se realizam nas práticas sociais (BRASIL, 2017, p. 63). É por meio dessas práticas que “[...] as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais. Nessas interações, estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos” (BRASIL, 2017, p. 63).

Uma das competências específicas da área de Linguagens para o Ensino Fundamental é justamente reconhecer tais linguagens e valorizá-las “como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais” (BRASIL, 2017, p. 65). Essas subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte, que contribui, ainda, “para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania” (BRASIL, 2017, p. 193).

No Ensino Médio, por sua vez, uma das competências visa “compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições” bem como “atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza” (BRASIL, 2017, p. 490).

Essa proposta foi pensada com o intuito de explorar as manifestações de subjetividades dos alunos camponeses dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio por meio de seus gostos musicais



e de suas relações com o universo sonoro, ampliando suas habilidades de escuta e compreensão musical e superando preconceitos que muitas vezes levamos para a sala de aula. Uma proposta pensada como uma forma de pensar com os alunos camponeses, e não para ou sobre eles.

Mariana Castro (2019) realizou sua pesquisa de mestrado em uma escola do campo no Rio Grande do Sul. A partir do contato que teve com professores e estudantes do Ensino Médio dessa escola, essa autora destacou algumas questões relacionadas aos preconceitos que a sociedade tem em relação ao campo. Por exemplo, os alunos que participaram da pesquisa queixaram-se dessas visões afirmando que não ouvem só “música da década de [19]60 do interior”, mas que ouvem de tudo: “Música clássica à música contemporânea, de tudo!” (Castro, 2019, p. 64).

Sua pesquisa evidenciou, ainda, que a escola é, muitas vezes, o único local onde os alunos podem acessar a internet por meio de seus dispositivos móveis, em especial os celulares, para escutar música como qualquer jovem.

Para conhecer melhor a relação dos alunos com música, superando possíveis imagens estereotipadas em relação às práticas culturais dos alunos camponeses, bem como para promover o respeito às opções dos colegas, sugere-se uma série de atividades que partem da criação de playlists individuais e coletivas.

Playlists são listas de reprodução de músicas (ou de vídeos) que podem ser tocadas em sequência ou em ordem aleatória. Há vários aplicativos que permitem a criação de playlists, como o YouTube e o Spotify, por exemplo. É muito provável que não seja necessário explicar aos estudantes o que é uma playlist, contudo, a depender da faixa etária, é importante estar preparado.



DICA

Se você não está familiarizado com a criação de uma playlist, será divertido pedir que os estudantes lhe ensinem! Caso queira se preparar, há vários tutoriais na internet:

- “Como montar uma playlist no Youtube”, do site Techtudo: <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2011/10/como-montar-uma-playlist-no-youtube.html>
- O site de suporte do Spotify também tem uma seção que orienta a criação de playlists: https://support.spotify.com/br/using_spotify/playlists/create-a-playlist/
- O site Tecnoblog ensina a montar uma playlist no Spotify no computador e no celular: <https://tecnoblog.net/265133/como-criar-uma-playlist-no-spotify/>

Os estudantes serão convidados a construir playlists individuais a partir de títulos sugestivos, como “Trilha Sonora da minha vida”, “Trilha Sonora das minhas férias”, “Trilha sonora da minha infância”, entre outros. Outros “temas” para as playlists podem ser discutidos e sugeridos pelos próprios estudantes.

É fato que a música está presente no cotidiano de crianças, jovens e adultos – muitas vezes constituindo uma trilha sonora para diferentes momentos e atividades em suas vidas. As músicas também evocam sentimentos e recordações de momentos e pessoas importantes para cada um – as delimitações de que nos fala Lucy Green (1997). Essas delimitações são uma dimensão do significado musical, que é também construído a partir de significados inerentes – próprios das relações entre os sons.

Tudo isso pode ser explorado e aprofundado nas atividades em sala de aula a partir

da criação de fichas com informações que podem usualmente passar despercebidas nas relações cotidianas com a música: título, artista(s) intérprete(s), compositor(es), letrista(s), instrumentação, álbum em que a canção está incluída (se for o caso). Os estudantes podem também escrever um parágrafo relatando o motivo da escolha da música, o significado desta em sua vida, a relação com a temática proposta, entre outros. Alguns *templates* para os *stories*² do Instagram podem ser disparadores da atividade, como os exemplos abaixo:

Ficha para o trabalho com a playlist

Troilha Sonora da minha vida

Ficha Técnica

Música: _____ Artista: _____

Compositor: _____

Letrista: _____

Arranjador: _____

Instrumentação: _____

Figura 3 Fonte: Elaborado pela autora

Templates para o trabalho com a playlist

MINHA PLAYLIST
by @blogdecotti

Minha música do momento

É antiga, mas eu amo

Já escutei mil vezes

Música que me traz sentimentos bons

Música que me faz chorar

Música

QUE ME DEIXA FELIZ: _____

QUE ME FAZ CHORAR: _____

QUE ME FAZ QUERER DANÇAR: _____

QUE ME ACALMA: _____

QUE NUNCA ENVELHECE: _____

QUE SEI A LETRA COMPLETA: _____

QUE LEMBRA A MINHA INFÂNCIA: _____

TRILHA SONORA FAVORITA DE UM FILME: _____

ÚLTIMA MÚSICA QUE OUVI: _____

GÊNERO FAVORITO: _____

TEMPLATE @LALAIMERIM

Figura 2 Fonte: Modelos para Instagram de @blogdecotti e @lalaismerim

Os estudantes poderão apresentar as playlists para a turma e escolher uma ou duas músicas para se aprofundar nos detalhes. Os modelos da Figura 2 já exploram as relações dos alunos com as músicas que escutam em seu dia a dia. Demais informações poderão ser anotadas em fichas técnicas como a da Figura 3.

Pode-se pedir, se for possível, que os estudantes tragam essas músicas para a aula, em quaisquer suportes, para que sejam ouvidas por todos (o professor poderá pesquisar outras versões/gravações da mesma música para realizar audições comparadas). Dessa forma, será possível organizar uma playlist coletiva, com rodadas de apreciação das músicas escolhidas por cada um.

2. Postagens do Instagram que ficam disponíveis para visualização por um período de 24h. Alguns perfis disponibilizam modelos como esses para que os usuários preencham e compartilhem em sua rede.no original).

A criação da playlist coletiva permitirá que o professor conheça melhor as práticas de escuta de seus estudantes, bem como incentive o acolhimento respeitoso do gosto musical do outro - o que contribui para o desenvolvimento da seguinte competência geral da educação básica:

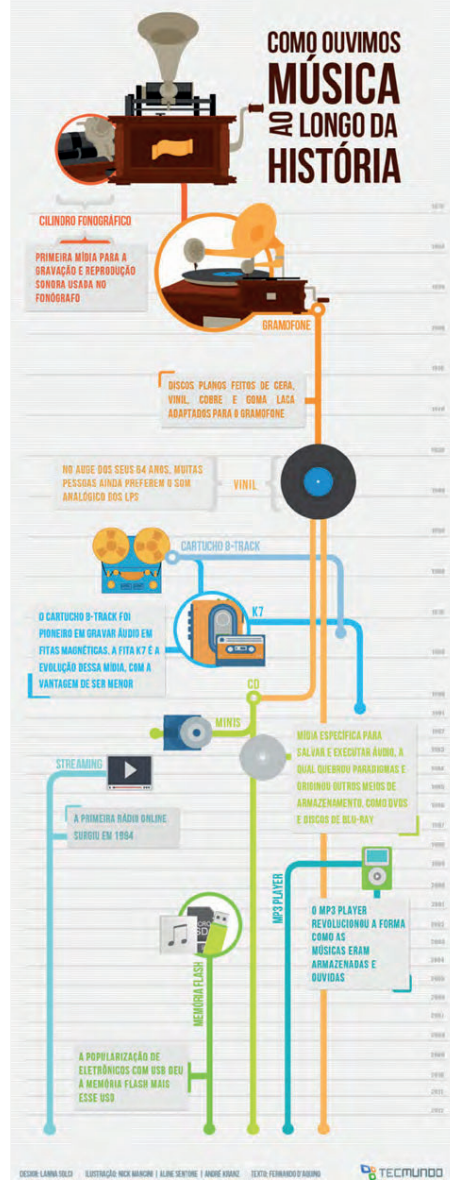
Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (Brasil, 2017, p. 10).

Expandindo conhecimentos:

Se quiser, pode aproveitar para apresentar a evolução do armazenamento de músicas ao longo da história. Você encontra uma matéria ilustrada a respeito no site Tecmundo, disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192

Para ampliar as habilidades de escuta dos estudantes, será bastante enriquecedor realizar atividades de apreciação guiada. Inicialmente, é importante começar explorando, compreendendo, compartilhando e acolhendo as relações, sensações e experiências cotidianas musicais de cada um, como já descrito anteriormente. Também é fundamental orientar a audição dos alunos de maneira a aprofundar questões ligadas à organização sonora: aspectos relacionados aos materiais sonoros utilizados, os caracteres expressivos construídos a partir da combinação desses materiais sonoros, a estrutura da música (geralmente, nas canções, há introdução, estrofe e refrão, interlúdios instrumentais, entre outros) e sua ligação com os materiais e suas diferentes combinações expressivas.

A evolução do armazenamento de músicas



Fonte: Daquino (2012)

Pode-se começar observando quais instrumentos eles já conhecem e identificam. Neste caso, pode-se introduzir ou relembrar o conceito de timbre e de fontes sonoras. Em seguida, para transcender a mera identificação de timbres, é possível conduzir os alunos no estabelecimento de relações entre os materiais sonoros (alturas, durações, timbres, dinâmicas etc.) com os caracteres expressivos das canções ou de suas partes (Swanwick, 1994) com perguntas como: quantas partes tem essa música? Quais as características que vocês percebem em cada parte? Quais instrumentos estão presentes nas diferentes partes da música? Quais saem, quais permanecem e quais entram durante as estrofes? Muda algo no refrão? Que “climas” são construídos em cada parte? Como vocês acham que esses climas foram construídos? Qual estilo de música é esse? Como vocês o identificam? Como vocês o diferenciam de outros estilos semelhantes?

Tudo poderá ser anotado em fichas como as figuras 4 e 5

Ficha para a apreciação das músicas trazidas pelos colegas

Trilha Sonora da minha vida

Ficha de Apreciação




Figura 4 Fonte: Elaborado pela autora



Para saber mais:

Para se aprofundar na condução da apreciação, bem como nas propostas de Keith Swanwick como o modelo C(L)A(S)P, consulte:

SWANWICK, Keith. A confusão criativa da Educação Musical. *Intermeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*, Campo Grande, MS, v. 19, n. 37, p. 13- 28, jan./jun. 2013.

FRANÇA, C.; SWANWICK, Keith. Composição, Apreciação e Performance na Educação Musical: Teoria, Pesquisa e Prática. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 13, n. 21, p. 5-41, dez. 2002.

FRANÇA, C.; MEDEIROS, Marcus. Keith Swanwick: educação musical com liberdade e criação. *Revista Música e Educação*, v. 2, n. 2, p. 24-29, mar. 2012.

A ficha apresentada na página anterior pode ser preenchida conjuntamente com os estudantes, anotando e sistematizando essas informações, construindo um relatório de escuta. O exemplo na Figura 6 foi o resultado da apreciação realizada com a canção “Girl on Fire”³, interpretada por Alicia Keys. Essa música foi escolhida por um dos estudantes do Assentamento Morraria, em Bodoquena (MS), como uma canção que o representava.

“Girl on Fire” foi composta por Jeff Bhasker e Salaam Remi, com participação da própria Alicia Keys e de Billy Squieris. Seu lançamento se deu em 2012, na iTunes Store, como um single que antecipava o álbum que teria o mesmo nome. A letra fala de uma garota solitária que consegue vencer um mundo cheio de catástrofes, passando em chamas sobre as chamas.



DICA

Essas fichas podem ser muito interessantes na comparação de diferentes versões da mesma canção. A própria Alicia Keys lançou versões alternativas: Inferno Version, com a participação da rapper Nicki Minaj; e a Bluelight Version, esta com vocais diferentes do original.

Exemplo de relatório de escuta

Trilha Sonora da minha vida

Ficha de Apreciação

Música: *Girl on Fire* Artista: *Alicia Keys*

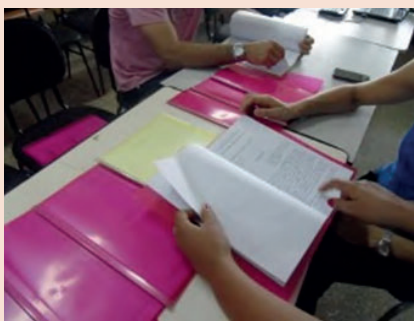
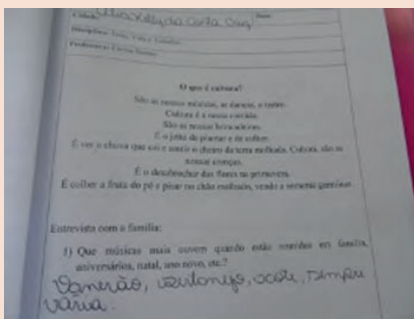
ESTROFE	REFRÃO	ESTROFE	REFRÃO	ESTROFE	REFRÃO	CODA A	CODA B
Voz Sintetizador	Voz Sintetizador Batida eletrônica	Voz Sintetizador Batida eletrônica	Voz Vocais, contracantos Sintetizador Batida eletrônica	Voz Vocais, contracantos Sintetizador Batida eletrônica	Voz Vocais, contracantos Sintetizador Batida eletrônica	Vozes em vocalize (Oh oh oh) Sintetizador Batida eletrônica	Voz Sintetizador
Caráter mais tranquilo, solitário (letra falando da garota solitária)	Caráter mais explosivo, marcado (letra falando da garota em chamas)	Mantém o caráter mais forte do refrão (letra falando que parece uma garota mas é uma chama)	Caráter mais forte, marcante (letra falando da garota em chamas)	Caráter mais forte, marcante e as vozes dão uma ideia de maior movimento (letra falando das reações quando a garota passa)	Caráter mais forte, marcante e as vozes dão uma ideia de maior movimento (letra falando da garota em chamas)	Caráter marcante, mas menos movimentado	Caráter mais tranquilo (retorno ao caráter inicial – letra afirmando ser só uma garota e que está em chamas)

Figura 5 Fonte: Elaborado pela autora

3. A versão utilizada para a apreciação é a do vídeo oficial de Alicia Keys no YouTube: a descrição do vídeo é “Alicia Keys – Girl on Fire (Official Video)”.

Os gostos musicais dos estudantes da educação do campo são os mais diversos. Em pesquisa realizada em 2015, onde procurei conhecer a relação dos estudantes de uma escola do Assentamento Itamarati, no Município de Ponta Porã (MS), com a cultura de fronteira, ficou claro que os gostos musicais são bastante variados. Os estudantes ouvem músicas da mídia (sertanejo, funk, músicas internacionais), músicas ligadas ao universo gospel, bem como músicas típicas do contexto em que estão inseridos: vanerão, chamamé e guarânias.

Portfólio de estudantes do Assentamento Itamarati (MS)



Fonte: Acervo pessoal da autora

Várias dessas músicas foram exploradas ao longo dos semestres em que trabalhamos juntos, resultando num rico mosaico de gêneros e estilos, e possibilitando perceber as semelhanças e as diferenças nas diferentes músicas que integravam as ricas playlists dos estudantes.

Essas explorações serão fundamentais tanto para observar quais conhecimentos os estudantes já trazem para a sala de aula quanto para ampliá-los e sistematizá-los. Além disso, todos esses conhecimentos poderão ser utilizados posteriormente em momentos de criação de arranjos, versões, paródias ou novas canções.

NA BNCC

Com esta atividade, o professor estará favorecendo a aquisição das seguintes habilidades:

Ensino Fundamental – Anos Finais

(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.

(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.

Ensino Médio

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

Será possível, ainda, apresentar as fichas técnicas das músicas, onde informações variadas sobre a gravação podem ser encontradas. Em geral, essas fichas vinham nos encartes dos CDs, mas hoje em dia elas podem facilmente ser encontradas na internet. Questões relativas à gravação também podem ser exploradas por meio de visitas programadas a estúdios localizados em cidades próximas, ou mesmo visitas virtuais a estúdios de gravação. Profissionais da área também podem ser convidados para conversarem com os estudantes na escola.



DICA

O canal da Click Audioworks no YouTube produziu uma série com três curtos episódios chamada "Um dia em estúdio", que nos apresenta os bastidores da gravação de uma banda. No primeiro, "Conhecendo a Música", é mostrado o momento em que os profissionais do estúdio conhecem a música, a partir de uma audição com a banda para definir como seria feita a gravação. No segundo episódio, intitulado "Gravação", é possível acompanhar o momento da gravação dos músicos e o trabalho dos técnicos durante o processo. No último, "Mix/Master/Publicação", um dos técnicos aborda alguns detalhes da mixagem e da masterização da música, passando também pela assessoria que o estúdio oferece para o lançamento virtual do single.

Note que esta atividade não é específica para a educação do campo, podendo ser utilizada nos mais diferentes contextos. Contudo, sua importância reside em permitir uma aproximação da vida musical campesina, despida de estereótipos, que será muito útil para a continuidade da ação pedagógica.



Notas finais

As atividades aqui propostas tiveram o objetivo de permitir que os professores conhecessem as relações dos estudantes camponeses com a música, especialmente seus gostos e os usos e funções da música no cotidiano. A partir da criação de uma ou várias playlists comentadas, o professor poderá explorar importantes questões musicais, descritas na BNCC. É preciso destacar que, neste caso, a presença de um professor de música será fundamental para a exploração consistente das obras musicais.

Conduzidas dessa maneira, as atividades permitem que os estudantes percebam que os conhecimentos musicais escolares não são necessariamente tão distantes do seu cotidiano, levando-os a descobrir novas possibilidades para a apreciação musical.

É importante ouvir e comentar todas as músicas trazidas por todos os estudantes, sendo possível decidir em conjunto com eles quais poderiam ser objeto de maior aprofundamento. Ao ouvirem e trabalharem músicas trazidas por seus colegas, muitas vezes terão seu repertório ampliado, o que também poderá acontecer quando ouvirem e trabalharem músicas trazidas pelo professor.

Neste sentido, as atividades possibilitam que o universo cultural dos camponeses seja respeitado, que estereótipos sejam desconstruídos – especialmente por parte do professor, no caso deste não ser oriundo ou familiarizado com o contexto onde se localiza a comunidade e/ou a escola – e que um trabalho consistente com música seja realizado, em acordo com as prescrições da Base Nacional Comum Curricular.



Autor



Luana Oliveira
luanaufmg@hotmail.com

Bacharel em Música – Trompa e mestre em Educação Musical pela Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais. Foi professora de música em diversas escolas de educação básica em Belo Horizonte, bem como em clínicas e escolas especializadas. Entre 2015 e 2016, atuou como professora do curso de Licenciatura em Educação do Campo, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e atualmente é professora dos cursos de Música da Universidade Federal de Juiz de Fora, onde coordena o Bacharelado em Música e o projeto Musicalização Infantil UFJF.

Referências

BORBA, Borba, Julio César Matos Estilo duetado: o Chamamê instrumental em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. 2018. 143 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

CASTRO, Mariana Gomes Godinho de. Educação musical na educação do campo: um estudo de caso. 2019. 137 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

BRASIL. Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília, 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 abr. 2020.

CASTRO, Mariana Gomes Godinho de. Educação musical na educação do campo: um estudo de caso. 2019. 137 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

CORDEIRO, Georgina N. K.; REIS, Neila da Silva; HAGE, Salomão Mufarrej. Pedagogia da Alternância e seus desafios para assegurar a formação humana dos sujeitos e a sustentabilidade do campo. *Em Aberto*, Brasília, v. 24, n. 85, p. 115-125, abr. 2011.

DAQUINO, Fernando. A evolução do armazenamento de músicas [infográfico]. *Tecmundo*, 1 out. 2012. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/infografico/30658-a-evolucao-do-armazenamento-de-musicas-infografico-.htm#:~:text=Embora%20o%20ato%20de%20fazer,para%20guardar%20e%20executar%20can%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 20 abr. 2020.

GREEN, Lucy. Pesquisa em Sociologia da Educação Musical. *Revista da Abem*, Londrina, v. 4, n. 4, p. 25-35, 1997.

NASCIMENTO, Claudemiro Godoy do. Educação e Cultura: as escolas do campo em movimento. *Fragments de Cultura*, Goiânia, v. 16, n. 11/12, p. 867-883, nov./dez. 2006.

SWANWICK, Keith. *Musical Knowledge: intuition, analysis and music education*. London: Routledge, 1994.